

Haroldo Hollanda

Reajuste da equipe de Governo

O presidente Sarney, segundo um dos políticos hoje mais ligados a ele, vai dedicar suas próximas semanas a tentar gerenciar politicamente a decisão a ser tomada pelo plenário da Constituinte que irá fixar em cinco anos ou não a duração do seu mandato. O presidente da República tem plena consciência de que precisa agora consolidar o processo político iniciado com a coleta de assinaturas para assegurar na fase final a aprovação do mandato de cinco anos. Tanto isso é verdade que o deputado José Lourenço, líder do PFL, recusou ontem dar respaldo à proposta do seu colega de bancada, o pernambucano Gilson Machado, que pretende ver invertida a pauta de votações da Constituinte, com a apreciação antecipada de duas de suas matérias mais polêmicas, a duração do mandato de Sarney e o sistema de Governo.

O líder do PFL volta à sua velha tese de que ou Sarney ajusta seu Governo à sua nova base parlamentar ou tudo mais irá para o brejo. Ir para o brejo significa que os cinco anos e o sistema presidencialista correm risco na Constituinte, se não houver uma reformulação interna da equipe de Governo. O deputado José Lourenço chama atenção para o fato de que dos 300 integrantes da bancada do PMDB na Constituinte, 164, mais da que sua maioria absoluta, solidarizaram-se de público com a emenda dos cinco anos.

Lourenço alega no entanto, que foi no sufoco que obteve 280 assinaturas indispensáveis e que o Centrão pudesse formalizar suas emendas em bloco na Constituinte. Teve que recorrer ao seu prestígio pessoal para que diversos parlamentares subscrevessem o documento. Ficou assim com a consciência nítida de que se não houver, dentro de quize dias esse

reajuste interno do Governo, as lideranças políticas governamentais não terão meios de conter a indisciplina e a rebelião, as quais irão eclodir na Constituinte em matérias do maior interesse do Planalto, como mandato de Sarney e forma de Governo. No entender do líder do PFL, o presidente Sarney devia convocar a palácio o deputado Ulysses Guimarães e lhe comunicar formalmente com quem conta realmente no PMDB e é com eles que irá governar, os 164 que subscreveram o mandato de cinco anos na emenda constitucional do deputado Mateus Lensen.

Voto nos cinco anos

O deputado mineiro Bonifácio de Andrade, do PDS, se diz disposto a votar nos cinco anos de mandato para Sarney. Mas adverte que será preciso aprovar uma nova forma de Governo com um presidencialismo que ele classifica de parlamentarizado. "É preciso dar a Sarney um biombo, através do qual se proteja, senão ele não agüenta governar mais um ano", previne o parlamentar mineiro. O biombo político a que se refere seria a figura do primeiro-ministro, prevista no projeto de presidencialismo parlamentarizado, por ele criada com os deputados Manoel Moreira, Cid Carvalho e Israel Pinheiro.

Missão de Ulysses

Depois de Belo Horizonte, onde esteve ontem à noite para um encontro com o governador Newton Cardoso, de Minas Gerais, a próxima visita política de Ulysses Guimarães, será aos governadores do Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina. Ulysses está disposto a convocar o Diretório Nacional do PMDB se o grupo do senador Mário Covas obtiver para isso o necessário apoio. Mas em combinação com os governadores, que detêm o controle do Diretório Nacional, a sua

intenção é a de evitar que se convoque uma convenção extraordinária, antes de promulgada a nova Constituição, para discutir assuntos explosivos como duração de mandato de Sarney e rompimento com o Governo.

Jutahyzinho na Bahia

O deputado Jutahy Júnior, do PMDB, uma das melhores fileiras da nova geração de políticos brasileiros, despediu-se esta semana de Brasília para assumir a Secretaria de Justiça da Bahia, a convite do governador Waldir Pires. Ele se licencia da Constituinte, mas retornará a tempo de subscrever a nova Constituição a ser em breve promulgada. Jutahyzinho foi convidado por Waldir Pires para exercer na Bahia a função de coordenador político do seu Governo.

Silêncio de Fernando Henrique

O senador paranaense Leite Chaves, do PMDB, renovou ontem da tribuna do Senado as mesmas críticas ao líder Mário Covas, que fizera na véspera na reunião da bancada do seu partido na Constituinte. Causou mal-estar no Senado a manifestação de Leite Chaves contra o líder do partido na Constituinte e seu colega de bancada. Mas o que mais estranharam os senadores foi que embora presente, como líder do PMDB no Senado, Fernando Henrique Cardoso permanecesse silencioso, sem um protesto, diante das críticas dirigidas a Covas.

Pode tudo

O deputado mineiro Roberto Brant, do PMDB, que vota nos quatro anos de mandato para Sarney, acha que o parlamentar que subscreveu a emenda dos cinco anos está disposto a arcar com todos os ônus da impopularidade que essa atitude acarreta. E concluindo seu pensamento, afirma:

— Se o Governo consegue fazer com que um parlamentar vote nos cinco anos, pode tudo mais...